
Fernando Albuquerque Costa / Elisabete Cruz, *Atividades para Inclusão Digital de Adultos. Propostas para todos quantos trabalham com adultos em contextos formais, não formais ou informais*, Lisboa, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 2016, 56 pp. Disponível em <http://aprendercomtecnologias.ie.ulisboa.pt/e-book/>

Iolanda Ogando
Universidad de Extremadura
iolanda@unex.es

Após o intenso trabalho teórico e prático realizado no projeto *LIDIA* – Literacia Digital de Adultos – pela equipa de investigação chefiada por Fernando Albuquerque Costa no seio do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, dois dos seus integrantes, Elisabete Cruz e o próprio Fernando Costa, criaram e publicaram este *Atividades para Inclusão Digital de Adultos*, livro-guia com um conjunto de propostas que, como indica o subtítulo, tentam orientar e sugerir diversas atividades para formadores de adultos em todo o tipo de contextos educativos, mais ou menos regulamentados.

Com efeito, tanto estes dois investigadores como a equipa colaboradora do volume (composta por Carla Rodriguez, Carmen Cavaco, Joana Viana, Carolina Pereira e Maria Raquel Patrício), contam com uma longa experiência na formação digital de crianças, adolescentes e adultos, facto que se verifica, por um lado, no trabalho desenvolvido no projeto TACCLE2 (*Teachers' Aids on Creating Content for Learning Environments*), que recebeu o prémio Inclusão e Literacia Digital (Projetos Altamente Meritórios com Replicação ou Expansão) atribuído pela Rede TIC e Sociedade (uma iniciativa apoiada pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia); e, por outro, na realização de múltiplas oficinas ou vários cursos online destinados a todos aqueles formadores e formadoras que trabalham com esse público heterogéneo, e portanto difícil, o dos adultos, que costuma ser o que mais necessita de ajuda para conseguir contornar o fosso digital.

Com a revisão pedagógica de Helena Peralta, do IEUL, e de Henrique Gil, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (investigador que também assina o prefácio), o livro integra 20 atividades, sempre com o objetivo de desenvolver a literacia digital em adultos, e com ela, de promover uma maior

inclusão dos mesmos em práticas de aprendizagem, de participação em todas as áreas da sociedade e, em consequência, em práticas de cidadania consciente e responsável. Note-se que, aliás, o livro está publicado sob a licença Creative Commons, com a possibilidade de se descarregar, distribuir e utilizar livremente, contribuindo deste jeito para uma maior difusão e constituindo um exemplo de prática do “procomum”.

Para a planificação, seleção e desenvolvimento dessas atividades, tiveram em conta não só a opinião de profissionais, formadores e técnicos com experiência demonstrada nestas áreas, mas também a de pessoas adultas que, com fraca literacia digital, desejavam alargar os seus conhecimentos e exprimiram quais as suas necessidades e preferências: entrevistaram assim mais de um cento de adultos com idades compreendidas entre 29 e 62 anos, de diversos pontos do estado português e, consoante as suas necessidades, categorizaram em seis grandes áreas estes interesses e consequentes secções de trabalho no livro: 1/Informação, 2/Comunicação, 3/Produção, 4/Lazer, 5/Dia-a-dia e 6/Segurança e Identidade Digital.

Se, por um lado, já podemos observar a proximidade entre estas áreas de interesse e as áreas de competências no *Quadro Europeu da Competência Digital* vigente em 2016 (doravante QECD) – i/Informação, ii/Comunicação, iii/Criação de conteúdos, iv/Segurança e v/Resolução de problemas –, podemos igualmente verificar a novidade resultante de integrar interesses das pessoas, com as secções dedicadas ao Lazer e ao Dia-a-Dia; ou de outorgar um claro carácter transversal às questões da segurança e a identidade digitais. Além disso, também próximo do QECD, mas de maneira simplificada, o livro com as *Atividades para Inclusão Digital de Adultos* classifica a dificuldade dessas atividades em três grandes níveis: inicial (o nível mais fácil, que poderíamos agrupar com os níveis A1 e A2 do *Quadro*), intermédio (equivalente aos níveis B1 e B2) e avançado (patamar que eles denominam como “mais exigente” e que seria equivalente aos níveis C1 e C2).

Estabelecidos os padrões básicos, as atividades organizam-se posteriormente da mesma maneira, com fichas de fácil leitura e compreensão. Nestas fichas o utilizador vai encontrar a referência aos recursos necessários (equipamento e aplicações online ou offline), a área de competência e o nível de dificuldade, e, a partir disso, as explicações necessárias para a implementação da atividade: descrição, justificação e objetivos, sequência (com indicação do número de

sessões e horas), e uma série de informações ‘extra’ que incluem “sugestões e dicas” para a realização da atividade, aspetos relacionados com a segurança e a identidade digital e, também, notas complementares sobre as ferramentas utilizadas.

Neste ponto, é necessário salientar que, para além da boa organização de cada uma das fichas de atividade, a apresentação visual é fantástica e visa claramente uma utilização simples e agradável, de modo que tipografia, cores, ilustrações ou a disposição da informação (aspecto em que poderíamos destacar os esquemas feitos com a sequência da atividade), ajudam a pesquisar e percorrer o livro com interesse e eficiência.

E, já a nível de conteúdos, podemos destacar a variedade de atividades propostas: ouvir rádio online, receber *feeds* de notícias, organizar um orçamento ou as horas de tomar a medicação, participar em redes sociais como Twitter ou comunicar com Skype, são algumas das tarefas que a equipa do LIDIA propõe aos formadores e, através deles, aos adultos que necessitam aprender sobre as novas possibilidades do mundo digital.

Assim, o que encontramos na recompilação de atividades realizada por Costa e Cruz é uma ferramenta muito útil que, se bem que esteja destinada primeiramente a adultos com fraca literacia digital, pode ser aproveitada com alunos de outras idades e noutros contextos, para além de abrir vias para novas atividades que atualizem as do livro e alarguem objetivos, competências e recursos. É esta uma possibilidade que fica, de facto, demonstrada com a criação da BAO (Biblioteca de Atividades Online - <http://aprendercomtecnologias.ie.ulisboa.pt/atividades/>), onde se foram acrescentando novas propostas até às atuais 108 tarefas, que se podem pesquisar atendendo aos domínios, público alvo, áreas científicas, níveis de ensino, competências, níveis de dificuldade, duração ou ferramentas utilizadas.

Podemos concluir assim que estas *Atividades para Inclusão Digital de Adultos* constituem uma magnífica plataforma para o desenvolvimento da literacia em adultos na área das TIC que, se já não são novas, continuam ainda a pressupor um desafio, quer seja para os adultos em termos de atualização, quer seja para os formadores e responsáveis sociais e políticos, em termos de responsabilidade na diminuição do fosso digital e a inclusão de todos os grupos etários e socioeconómicos nas práticas de cidadania.